



## **ESPORTE ORIENTAÇÃO E IFRN: UM DIÁLOGO COM A CULTURA ESCOLAR<sup>1</sup>**

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa<sup>2</sup>

Alison Pereira Batista<sup>3</sup>

Allysson Carvalho de Araújo<sup>4</sup>

Maria Aparecida Dias<sup>5</sup>

### **RESUMO**

*A pesquisa ora apresentada objetivou descrever as relações entre cultura escolar e o esporte orientação, no contexto do IFRN, a partir de uma pesquisa-ação desenvolvida em três momentos distintos. Os resultados de cada um dos momentos - que foram desde uma experiência pedagógica exitosa, perpassando a construção de material midiático pelos alunos até a formação contínua docente - num ciclo espiralado, têm sido pulsante às novas pesquisas e a continuidade de ações nesse diálogo.*

*PALAVRAS-CHAVE: esporte orientação; cultura escolar; Educação Física escolar.*

### **PRISMA ZERO<sup>6</sup>**

Em 2013 iniciou-se a parceria interinstitucional entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, no que diz respeito ao IFRN e o esporte orientação.

Destacamos três momentos pedagógicos marcantes para essa parceria: o estágio curricular obrigatório IV, os estudos dissertativos e o Encontro de Professores do IFRN. Todos, realizados no IFRN *Campus* Parnamirim, em parceria com a direção e docente efetivo do referido *campus*, que serão melhor descritos a seguir.

As inquietações e problematizações iniciaram, respectivamente, com três questões: é possível ministrar aulas sobre a Orientação? É possível dialogar o esporte aventura, (modalidade Orientação) com a mídia-educação na Educação Física Escolar - EFE? Como ampliar as intervenções com a modalidade para outros *campi* do IFRN?

Para compreender como o esporte orientação tem se tornado uma manifestação da cultura escolar do IFRN e esse ciclo de ações, utilizamos como

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, em uma de suas fases de desenvolvimento.

2 Universidade do Estado do RN (UERN), dandaraqueiroga@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN), alison.batista@ifrn.edu.br

4 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), allyssoncarvalho@hotmail.com

5 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cidaufrn@gmail.com

6 Prisma zero é a nomenclatura adotada no Esporte orientação para designar o início do percurso.

metodologia, a pesquisa-ação, por acreditar na mudança e transformação social, característica desta, que se dá por meio de planejamentos, ações, avaliações e assim consecutivamente, considerando a voz dos atores sociais envolvidos e a participação coletiva (THIOLLENT, 2004).

### PRISMA 1<sup>7</sup>

Em nossa primeira experiência pedagógica de ensino da modalidade esporte orientação, efetivou-se a prática do estágio supervisionado IV. Com a proposta dessa nova modalidade esportiva ser inserida no contexto dessa escola, conseguimos o consentimento e interesse dos gestores escolares e estudantes.

Consideramos o momento de planejamento baseado na escuta coletiva imprescindível, concordando, pois, que “são as intenções/ações que o grupo de pessoas envolvidas nesse processo (coordenadores, professores, monitores, alunos, comunidade, agentes comunitários, dentre outros) deve desenvolver e efetivar” (OLIVEIRA *et al.*, 2009, p. 241).

Sobre este modo específico de planejar, Schon (2000 apud OLIVEIRA *et al.*, 2009, p. 238) traz que “o planejamento deve ser elaborado e analisado a partir da reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão da ação”. Nesse sentido, salientamos o porquê de nossa ênfase ao momento de planejamento não só no contexto da intervenção pedagógicas, mas também para o fluxo espiralado característico de nossa metodologia de pesquisa, que exige em seu rigor, ações-reflexões para que se efetive (THIOLLENT, 2004).

Nossos intentos se materializaram a partir do diálogo com o docente efetivo do IFRN *Campus* Parnamirim, que aceitou o desafio de juntos planejarmos, aplicarmos e avaliarmos a intervenção pedagógica que se propunha naquele momento de estágio.

Os encontros foram semanais e por cerca de um mês e tivemos 33 estudantes do ensino médio integrado, como atores. O grande desafio neste momento foi o curto espaço de tempo para se familiarizar com tantas peculiaridades de um esporte novo.

Durante as aulas, lançamos mão de estratégias metodológicas de ensino e de avaliação múltiplas (aulas expositivas, vivenciais, rodas de conversa, vídeos, produção de desenhos, participação de atletas e dirigentes do clube local, etc) no intento de facilitar o aprendizado.

Finalizando este primeiro momento, além das avaliações formais específicas para o contexto escolar, solicitamos aos alunos que preenchessem um questionário, destacando pontos positivos, negativos da experiência vivida e sugestões para momentos futuros. Desta primeira experiência tivemos como fruto, além da produção do relatório de estágio IV, a produção do Trabalho de Conclusão de Curso que objetivou compreender as possibilidades de ensino do esporte orientação no ensino médio (SOUSA, 2013, p. 16).

---

7 Os títulos dos subtópicos são análogos a sequência de pontos que devem ser percorridos em uma vivência do esporte orientação, dispostos em sequência.

Uma segunda oportunidade de ampliação e aprofundamento de experiência pedagógica no IFRN *Campus* Parnamirim se deu com os estudos dissertativos.

Nosso ponto de partida do planejamento ocorreu pela incorporação das sugestões dos atores sociais da pesquisa anterior - considerando que agora teríamos cerca 144 estudantes envolvidos (4 turmas de 2 cursos distintos) e 2 meses de intervenção e pesquisa - e, a partir das mesmas premissas anteriormente descritas e aprofundamos os conhecimentos do esporte de aventura, Orientação, além de adotar a metodologia de ensino intitulada: mídia-educação.

Compartilhamos, a concepção de mídia-educação trazida por Fantin (2008, p. 5) “entendida como a possibilidade de educar para/sobre as mídias, com as mídias e através das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva”.

No esforço de empreender uma ação que fosse de fato mídia-educativa, introduzimos em nosso fazer pedagógico a capacitação para que os estudantes pudessem ser também apreciadores e produtores críticos de mídia. Compreendemos a importância de se ter a mídia enquanto aliada na prática docente, por entendê-la como parte essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania (BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1083).

Ao final da intervenção, os estudantes criaram diferentes formatos midiáticos, como imagens (livro para colorir, HQ, fotografia, charge, tirinhas, memes, etc.) vídeos (informativos, entrevistas, relatos de experiência, etc.) textos (romance, tragédia, cordel, poesia, relato, dissertação, etc.) que expressam seus conhecimentos sobre a modalidade esporte orientação, trazendo desde os conceitos mais básicos até os sentimentos mais sofisticados, conforme ilustração 1, abaixo.

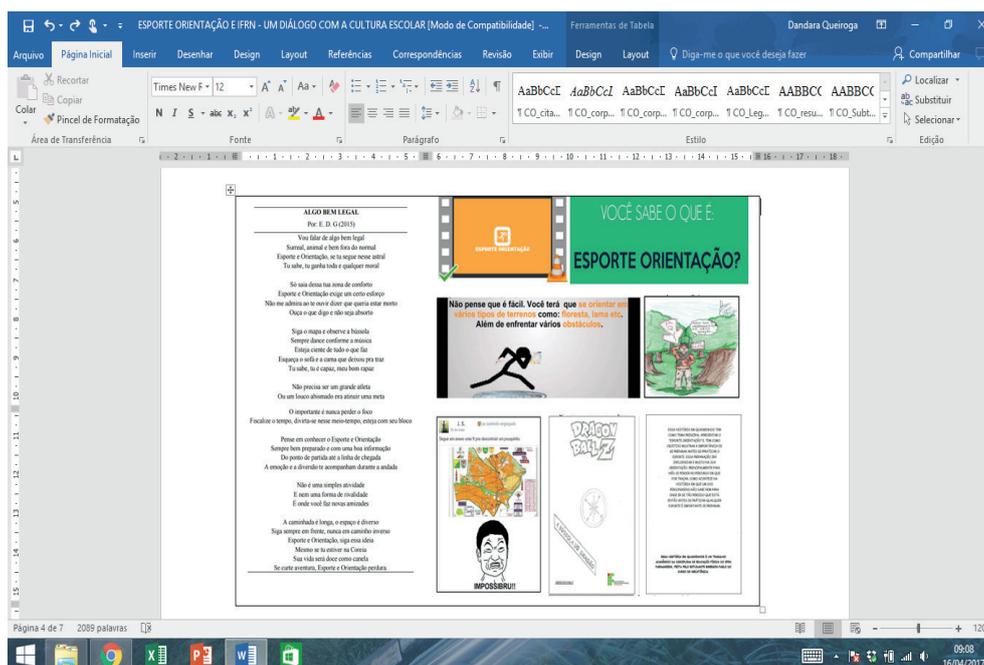


Ilustração 1 – Seleção de imagens, texto e vídeo criados pelos estudantes.  
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Nossa última vivência e avaliação final foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN *Campus* Natal. Assim sendo, essa “fuga” dos muros da escola, unida a outras metodologias, foram significativas rupturas com os espaços e tempos escolares.

A ênfase desse segundo momento se dá sobre a mídia-educação, pois mostrou que os estudantes podem ser também autores do conhecimento e da cultura, inclusive no que se refere aos múltiplos formatos de expressão. Deste segundo momento tivemos a publicação da dissertação de mestrado<sup>8</sup>.

### *PRISMA 3*

Uma das principais problematizações realizadas a respeito das produções, nossas e dos estudantes, ainda têm sido com relação a sua divulgação para que possam auxiliar, inclusive outros professores a trabalhar com esta modalidade em suas escolas. O fato é que carecemos, de capacitação docente. É importante destacar, que no contexto escolar essa modalidade deve ser abordada não só do ponto de vista do esporte na sua manifestação institucionalizada, mas também e principalmente, a partir de uma ótica de formação humana, no fluxo da transformação didático pedagógica do esporte (KUNZ, 2004) é fundamental o papel de mediador do docente.

Em 2016, materializando-se o desejo coletivo de professores do IFRN de discutir e apresentar suas inquietações por meio da organização de um evento que pudesse agregar o compartilhamento de conhecimentos, a formação continuada, a identidade institucional, os valores éticos e profissionais relacionados aos fazeres pedagógicos, foi realizado I Encontro de Professores de Educação Física do IFRN – EPEF-IFRN.

Nesta ocasião, pudemos, por meio de uma oficina e de uma roda de conversas, apresentar nossas ações aos demais professores e oportunizar que eles vivenciassem essa modalidade. Desse Encontro, temos como frutos além de algumas ações implementadas com a modalidade em outros *campi*, a publicação de um livro que reúne diversas experiências pedagógicas exitosas no contexto do IFRN, dentre elas, um capítulo intitulado: “Educação Física orientada para aventura: vivência com o esporte orientação” (SOUSA et al, 2017), que sintetizando as experiências de ensino, adaptações realizadas a partir do olhar do envolvidos, traz sugestões de como abordar essa modalidade na escola e para além disso, auxilia outros colegas no seu fazer docente.

### **APURAÇÃO DOS RESULTADOS<sup>9</sup>**

A partir das reflexões de Pich (2009, 251) “a cultura escolar somente pode ser compreendida se olharmos para a complexa rede de relações de fatores intra e extra-escolares, bem como para os percursos de formação inicial e continuada dos professores que atuam nas escolas”.

Repercutindo a análise sobre a participação escolar na construção de uma cultura própria, percorrendo os construtos de até agora, quanto as peculiaridades

8 Sousa (2016) - Para mais detalhes, consultar referências ao final.

9 Analogia a conclusão de uma prova de Orientação.

de seus alunos, docentes, espaços e tempos, percebemos que o IFRN deixou de ser apenas um espaço de reprodução das especificidades do esporte orientação e passou a ser também um produtor de cultura, sendo um colaborador nas reconstruções desta modalidade nos campos educacional e de rendimento, visto que muitos desses produtos, são utilizados pelas instituições com fins de evoluir no ensino do esporte nos diversos contextos.

No rastro dessa reflexão, “aceita-se, então, a ideia de que não só é possível à escola produzir sua própria cultura escolar de esporte, como também a ideia de que é com essa cultura que a escola vai intervir na história cultural da sociedade” (VAGO, 1996, p. 12).

Concluimos, que de maneira ainda tímida, o IFRN tem se destacado no contexto do RN como interventor da história do esporte orientação, por meio da aceitação de uma cultura externa, em um primeiro momento, e a *posteriori* se tornar construtor da cultura do esporte para sociedade.

## ORIENTEERING AND IFRN: A DIALOGUE WITH THE SCHOOL CULTURE

*ABSTRACT: The research presented here aimed to describe the relationships between school culture and orienteering, in the context of the IFRN, based on an action research developed in three different moments. The results of each moments - that have been from a successful pedagogical experience, going through the construction of media material by the students to the continuous teacher training - in a spiral cycle, have been pulsating to the new researches and the continuity of actions in this dialogue.*

*KEYWORDS: Orienteering; School culture; School Physical Education*

## ORIENTACIÓN Y IFRN: UN DIÁLOGO CON ESCUELA CULTURA

*RESUMEN: La investigación que aquí se presenta tuvo como objetivo describir la relación entre la cultura escolar y la orientación, en el contexto de IFRN de una investigación-acción se desarrolló en tres etapas distintas. Los resultados de cada una de las veces - que eran de una experiencia de aprendizaje exitosa, que pasan a la construcción de materiales de los medios por los estudiantes para la formación de maestros - han estado golpeando la nueva investigación y la continuidad de las acciones.*

*PALABRAS CLAVES: orientación; cultura escolar; Escuela de Educación Física*

## REFERÊNCIAS

BÉVORT, E; BELLONI, M L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p.1081-1102, dez. 2009. Fap UNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s0101-73302009000400008.

FANTIN, M. A mídia na formação escolar de crianças e jovens. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal. **Anais eletrônicos**. Natal: Anais Eletrônicos, 2008

KAWASHIMA, L.B.; SOUZA, L.B.; FERREIRA, L.A. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Revista Motriz**, v.15, n. 2, p. 458-468, SP, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, A. A. B. de. et al. Planejamento do Programa Segundo Tempo: A intenção é compartilhar saberes e mudar o jogo. In: OLIVEIRA, A. A. B. de.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: Da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. Cap. 8. p. 235-276

PICH, S. Cultura escolar, vida das escolas e educação física escolar: balanço e perspectivas. **Motrivivência**, Porto Alegre, v. 21, n. 32/22, p.230-257, jun-dez, 2009.

SOUSA, D. Q de O. **Esporte orientação no ensino médio: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar**. 2013. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SOUSA, Dandara Queiroga de Oliveira. **Esporte de aventura na escola: possibilidades de diálogo com a mídia-educação**. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SOUSA, D. Q. de O. et al. Educação Física orientada para aventura: vivência com o esporte orientação. In: BATISTA, A. P. et al. **Educação Física no IFRN: Compartilhando saberes e experiências**. Natal: Editora do Ifrn, 2017. Cap. 17.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola” da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, nº III, n. 5, 1996.